



O Empreendedorismo de Israel Kirzner

Adriano Gianturco

Prefácio de Ubiratan Jorge Iorio

Tradução de Isadora Darwich e Thaiz Batista

São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. (147 páginas)

ISBN: 978-85-8119-097-6

O tema do empreendedorismo ocupa um lugar de destaque nas teorizações da Escola Austríaca de Economia, em contraste com outras correntes teóricas contemporâneas dedicadas ao estudo dos fenômenos econômicos. Enquanto essas outras correntes costumam tratar do empreendedorismo como um tema secundário e restrito ao campo das aplicações, isto é, como uma subárea da Economia Aplicada ou da Administração, a concepção austríaca do mercado como processo (ao invés da ênfase em uma sequência temporal discreta de equilíbrios) coloca a ação empreendedora no centro da análise econômica. Para os austríacos, sem um entendimento mais detalhado do empreendedorismo, não é possível compreender adequadamente como a economia funciona. Ademais, esforços de teorização que negligenciam o empreendedorismo mostram-se incompletos e incapazes de dar conta da evolução da vida social. As ações empreendedoras em um ambiente de incerteza, afinal de contas, participam ativamente dos mecanismos que possibilitam a emergência dinâmica das instituições que, por sua vez, aumentam a previsibilidade e ordenam as relações entre indivíduos na sociedade.

De acordo com Ludwig von Mises (1881-1973) – um dos autores mais representativos da tradição austríaca – a função empreendedora não é exclusividade de apenas algumas pessoas: “é inerente a todas as ações e é exercida por todos os agentes”¹. Dessa maneira, para Mi-

ses o estudo da ação humana compreende, necessariamente, o estudo da função empreendedora. Ubiratan Iorio, por sua vez, enfatiza que as ações empreendedoras participam da dinâmica das informações na sociedade, por meio da qual os agentes coordenam suas ações levando em conta as necessidades e desejos dos outros agentes, possibilitando assim a vida social. Em ambientes sociais desprovidos da função empreendedora, ou nos quais o empreendedorismo enfrenta obstáculos severos, tanto a coordenação social quanto o cálculo econômico estarão ausentes, resultando em deficiências institucionais que podem acarretar restrições à liberdade e ineficiência econômica². O empreendedor é, portanto, um agente promotor não somente do progresso econômico, mas também do desenvolvimento social.

Assim, tanto por razões teóricas (compreender o funcionamento dos processos econômicos) quanto por motivações de ordem prática e normativa (como atingir uma sociedade livre e próspera), somos necessariamente colocados diante do tema do empreendedorismo e da função empreendedora. E, dentre os diversos autores austríacos que se debruçaram sobre esse tema, pode-se argumentar que Israel Kirzner ocupa um lugar central. O estudo das obras de Kirzner, portanto, é indispensável para quem se interessa pelo tema do empreendedorismo sob a perspectiva austríaca.

¹ MISES, Ludwig von. **Ação Humana: Um Tratado de Economia**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. p. 309.

² IORIO, Ubiratan Jorge. **Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2011. p. 114.

Infelizmente, poucas obras de Kirzner encontram-se disponíveis em português. Ademais, trata-se de um autor sofisticado, cujos trabalhos compreendem tecnicidades que exigem do leitor uma certa intimidade com temas de economia austríaca e de empreendedorismo. A carência de um livro introdutório adequado para apresentar, ao público brasileiro, as principais ideias de Kirzner a respeito do empreendedorismo motivou o Instituto Ludwig von Mises Brasil a publicar uma tradução do livro *L'imprenditorialità di Israel Kirzner. L'etica della proprietà e la moralità del profitto nel libero mercato imperfetto*, de Adriano Gianturco Gulisano, publicado originalmente pela editora Rubbettino em 2012.

O livro de Adriano Gianturco Gulisano, professor de ciência política do IBMEC de Belo Horizonte, mostra-se apropriado para sanar essa carência. Publicado no Brasil com o título de *O Empreendedorismo de Israel Kirzner*, trata-se de uma obra de caráter introdutório, porém não superficial, que coloca o leitor brasileiro em contato não somente com as elaborações teóricas de Kirzner a respeito do empreendedorismo, mas também com o debate austríaco sobre o tema, com a delicada relação entre empreendedorismo e política e com algumas questões de natureza ética a respeito da propriedade, do lucro e da ação empreendedora.

No primeiro capítulo, "A Figura de Israel Kirzner", o autor proporciona uma apresentação biográfica e acadêmica de Kirzner, enfatizando seu lugar de importância no renascimento da Escola Austríaca nos anos 1970 e introduzindo suas principais contribuições teóricas – i.e., a concepção de empreendedorismo como estado de alerta às oportunidades de lucro ainda não percebidas e a elaboração de uma via teórica que conjuga as perspectivas tanto de Ludwig von Mises quanto de F. A. Hayek (1899-1992). Ainda nesse capítulo, Gianturco discute a importância de Kirzner no debate contemporâneo, tanto no que diz respeito aos estudos do empreendedorismo quanto pelo impacto da sua obra para o desenvolvimento da Escola Austríaca na contemporaneidade. Dessa maneira, o autor ex-

põe as principais razões que colocam Kirzner como um dos protagonistas da tradição austríaca, ao lado de autores como Carl Menger (1840-1921), Ludwig von Mises, F. A. Hayek e Murray Rothbard (1926-1995).

O segundo capítulo, intitulado "Empreendedorismo. Kirznerianos e Rothbardianos", é dedicado ao debate austríaco em torno do empreendedorismo. Gianturco delinea as principais características da posição *kirzneriana* e *rothbardiana* a respeito do tema, que conformam um debate iniciado a partir das apreciações críticas de Murray Rothbard, Henry Hazlitt (1894-1993) e Percy Greaves (1906-1984) ao livro *Competição e Atividade Empresarial*, publicado por Israel Kirzner em 1973³. Tanto kirznerianos quanto rothbardianos reivindicam a afinidade para com as ideias de Mises e estabelecem uma divergência entre o empreendedor puro kirzneriano (que não possui recursos e não é dono dos meios de produção) e o empreendedor-capitalista rothbardiano, que é necessariamente proprietário de recursos econômicos. Kirzner introduz o conceito de empreendedor puro por razões analíticas, isto é, trata-se de um tipo ideal no sentido weberiano. Já autores como Murray Rothbard, Henry Hazlitt, Percy Greaves, Guido Hülsmann, Peter Klein, Nicolai Foss e Joseph Salerno consideram que o empreendedor é sempre necessariamente capitalista, sendo impossível isolar o empreendedorismo puro do investidor e proprietário de capital. A abordagem de Gianturco enfatiza – corretamente, a meu ver – que o cerne da questão não é a possibilidade ou não de separar o empreendedorismo da função capitalista, mas sim "definir corretamente o status ontológico desta função"⁴. Para essa finalidade, a introdução

³ KIRZNER, Israel. *Competition and Entrepreneurship*. Chicago: University of Chicago Press, 1973. Publicado em português como KIRZNER, Israel. *Competição e Atividade Empresarial*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012.

⁴ GIANTURCO, Adriano. *O Empreendedorismo de Israel Kirzner*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. p. 33.

de abstrações úteis para processo analítico não é um problema, mesmo que tais abstrações não correspondam à realidade. É óbvio que, em termos estritos, o empreendedor puro de Kirzner não existe. Contudo, dado que todo e qualquer modelo analítico necessariamente distorce a realidade que pretende descrever, é falacioso criticar uma abstração analítica devido à sua falta de realismo⁵. Tais críticas, na verdade, são exemplos do que Alfred N. Whitehead (1861-1947) chamou de “Falácia da Concretude Deslocada”⁶, isto é, o erro de tomar o abstrato pelo concreto. Deve-se avaliar uma construção teórica não pela sua precisão na correspondência com a realidade, mas sim pela sua capacidade de elucidar o fenômeno sob investigação.

O terceiro capítulo do livro do professor Adriano Gianturco, “Política”, trata de questões de natureza política. Após apresentar diversas críticas que ideólogos socialistas desferem contra o liberalismo e a economia de mercado, o autor expõe as respostas de Kirzner a essas críticas. É no mínimo instrutivo verificar como Kirzner aponta detalhadamente as incoerências lógicas e os erros defendidos pelos proponentes do socialismo. No mesmo capítulo, Gianturco discute as apreciações críticas de Kirzner a respeito da ideia de justiça distributiva e do próprio conceito de justiça social, a partir das quais pode-se concluir que as imperfeições morais presentes no capitalismo podem ser mitigadas dentro da própria estrutura do capitalismo, e que a introdução de um planejador social com o propósito de sanar essas supostas deficiências não poderia, a esse respeito, fazer melhor do que o mercado. A seguir, Gianturco discute o posicionamento de Kirzner com relação à neutralidade e objetividade da ciência (que Kirzner considera possível e desejável), características que

não entram em contradição nem com a paixão do cientista para transmitir os resultados de suas pesquisas, nem com a obrigação moral que o impele a chamar a atenção do público a respeito de propostas que podem acarretar resultados perniciosos para a sociedade. Gianturco prossegue discutindo a relação entre empreendedorismo e políticas públicas, a partir da percepção de que políticas reguladoras que prejudicam a atividade empreendedora terão efeitos negativos sobre o mercado e a sociedade. Na última seção do terceiro capítulo, Gianturco elabora uma discussão interessante e original a respeito da possibilidade de uma versão austríaca da Teoria da Escolha Pública, na qual o empreendedorismo de Israel Kirzner desempenharia um papel de destaque.

Após apresentar e discutir os principais aspectos das contribuições teóricas de Israel Kirzner para o estudo do empreendedorismo e suas implicações para o tema das políticas públicas, os últimos dois capítulos do livro trazem reflexões de caráter moral em torno de temas tais como o direito à propriedade, a descoberta de oportunidades por parte de agentes sociais, a natureza e moralidade do lucro e o papel da intuição empreendedora diante do acaso. O quarto capítulo – “Ética e Cultura” – termina com uma análise detalhada do posicionamento crítico de Kirzner com respeito à mentalidade antiliberal. No quinto e último capítulo, “Conclusões”, Gianturco sustenta, a partir do posicionamento de Kirzner, a necessidade de empreender uma defesa não defensiva do liberalismo, enfatizando que o embasamento ético do liberalismo (e do empreendedorismo) impele a uma atitude enérgica e afirmativa em prol do liberalismo e da legitimidade do lucro. Nas palavras do autor: “A mensagem de Kirzner, então, é a que o liberalismo é moralmente positivo. Não porque não faz mal, mas porque faz só o bem”⁷.

É notável que o tema do empreendedorismo – e sua relação com o lucro – suscita

⁵ HEDSTRÖM, Peter; SWEDBERG, Richard. Rational Choice, Empirical Research, and the Sociological Tradition. *European Sociological Review*, vol. 12, n. 2 (1996): 127-146. p. 130.

⁶ WHITEHEAD, Alfred North. *Science and the Modern World*. New York: Pelican Mentor Books, 1948. p. 52.

⁷ GIANTURCO. *O Empreendedorismo de Israel Kirzner*. p. 134-135.

divisões na concepção moral da sociedade. Ao equilibrar, em seu livro, uma exposição dos aspectos teóricos da obra de Israel Kirzner com uma discussão dos aspectos éticos pertinentes à possibilidade de progresso econômico e prosperidade social, o professor Adriano Gianturco preenche uma lacuna importante nas discussões contemporâneas. Assim, além de oferecer para o público nacional uma excelente apresentação do pensamento de Kirzner, um dos autores mais importan-

tes da tradição austríaca, Gianturco levanta reflexões que contribuem para aprimorar nossa percepção acerca da delicada relação entre economia, política e moral. Trata-se de uma leitura obrigatória e enriquecedora não somente para quem pretende iniciar-se no estudo do empreendedorismo sob a perspectiva austríaca ou para quem deseja uma introdução ao pensamento de Israel Kirzner, mas também para críticos e simpatizantes da posição austríaca. ∞

Claudio A. Téllez-Zepeda

Bacharel em Matemática e Doutor em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Assistente de Edição e membro do Conselho Editorial do periódico
MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia

Membro do Conselho Acadêmico do Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista (CIEEP)

claudio@mises.org.br